XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
14 a 16 de outubro de 2026 | Goiânia-Brasil
DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8876

Análise da dinâmica de uso a partir de mapa comportamental: Estudo de caso na praça Osman Loureiro em Maceió – AL

Analysis of use dynamics based on behavioral mapping: A case study of Osman Loureiro square in Maceió, Brazil

ALVES, Maria Eduarda Fonseca de Almeida
UFAL | Maceió | Brasil | maria.alves@fau.ufal.br
LOPES, Franciany Prudente França
UFAL | Maceió | Brasil | franfranca@ctec.ufal.br
AMORIM, Jorgge Nícholas Costa
UFAL | Maceió | Brasil | jorgge.amorim@fau.ufal.br
BARBOSA, Ricardo Victor Rodrigues
UFAL | Maceió | Brasil | rvictor@fau.ufal.br

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar os efeitos da requalificação da Praça Osman Loureiro, em Maceió–AL, sobre as dinâmicas de uso e apropriação do espaço público. A pesquisa adotou abordagem de métodos mistos, combinando levantamento documental, observações sistemáticas in loco, registros fotográficos e elaboração de mapas comportamentais em diferentes dias e horários. Os resultados evidenciam que a requalificação intensificou e diversificou o uso da praça, atraindo diferentes perfis de usuários e favorecendo práticas esportivas, lazer familiar e convivência social. Os equipamentos implantados configuraram-se como polos de atração, enquanto as condições microclimáticas, especialmente a exposição solar e o sombreamento, influenciaram os padrões de permanência e distribuição dos usuários. Conclui-se que a requalificação contribuiu para a ressignificação da praça e sua consolidação como centralidade local, evidenciando a importância da articulação entre infraestrutura e conforto ambiental para a vitalidade dos espaços públicos em contextos periféricos.
Palavras-chave: Espaço público. Mapas comportamentais. Requalificação urbana. Apropriação do espaço. Conforto ambiental.

Abstract

This study aims to analyze the effects of the redevelopment of Osman Loureiro Square, in Maceió, Brazil, on the dynamics of use and appropriation of public space. The research adopted a mixed-methods approach, combining documentary research, systematic on-site observations, photographic records, and behavioral mapping conducted on different days and at different times. The results show that the redevelopment intensified and diversified the use of the square, attracting different user profiles and encouraging sports activities, family leisure, and social interaction. The new facilities emerged as major attraction points, while microclimatic conditions, particularly solar exposure and shading, influenced users' patterns of permanence and spatial distribution. The study concludes that the redevelopment contributed to the redefinition of the square and its consolidation as a local centrality, highlighting the importance of integrating infrastructure and environmental comfort to enhance the vitality of public spaces in peripheral urban contexts.

Keywords: Public space. Behavioral mapping. Urban redevelopment. Space appropriation. Environmental comfort.

Como citar:
ALVES, M. E. F. A., et al. Análise da dinâmica de uso a partir de mapa comportamental: Estudo de caso na praça Osman Loureiro em Maceió – AL. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 21, 2026, Goiânia. **Anais**... Goiânia: ANTAC, 2026.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8876

INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas desempenham papel essencial na qualificação do espaço urbano, atuando como suporte ecológico, social e simbólico. Quando adequadamente planejadas e mantidas, promovem qualidade de vida, favorecendo o bem-estar, a interação social e o senso de pertencimento (Huang et al., 2021). Em contrapartida, a negligência do poder público pode desencadear processos de degradação física e simbólica, reduzindo a atratividade e comprometendo a apropriação desses espaços, especialmente diante da insuficiência de manutenção, mobiliário urbano e estratégias de ativação social (Jiang et al., 2023; Yu et al., 2020).

No contexto brasileiro, essas questões tornam-se mais relevantes em cidades marcadas por desigualdades urbanas e déficits de espaços públicos qualificados (Rolnik, 2019). Em Maceió (AL), inserida em clima tropical quente e úmido, as áreas verdes assumem papel estratégico não apenas na mitigação de condições microclimáticas adversas, mas também na promoção da permanência e do uso cotidiano dos espaços públicos (Oke, 2017; De Abreu-Harbich; Labaki; Matzarakis, 2015).

Nesse cenário, o bairro Clima Bom, localizado na porção alta da cidade, apresenta espaços públicos historicamente marcados por limitações de infraestrutura e manutenção (Bonduki, 2011; Foster et al., 2019), restringindo seu uso e reforçando percepções de insegurança. Nesse contexto, insere-se a Praça Osman Loureiro, cuja requalificação, concluída em 2025, constitui um caso relevante para a análise das relações entre intervenção urbana, conforto ambiental e apropriação social (Lerner, 2014). A transformação implicou não apenas melhorias físicas, mas também a reconfiguração de sua função urbana, evidenciada pelo aumento do fluxo de usuários e pela diversificação das atividades (Carmona, 2019), indicando sua ressignificação como centralidade local e território em transformação socioespacial (Hillier, 2007; Lefebvre, 1991). Diante da limitação de estudos empíricos sobre espaços públicos periféricos (Silva; Travassos, 2020), esta pesquisa analisa, por meio de mapas comportamentais, os impactos da requalificação sobre os padrões de uso e permanência, buscando compreender de que forma infraestrutura, conforto ambiental e dinâmica socioespacial influenciam a apropriação do espaço público (Cozens; Love, 2015).

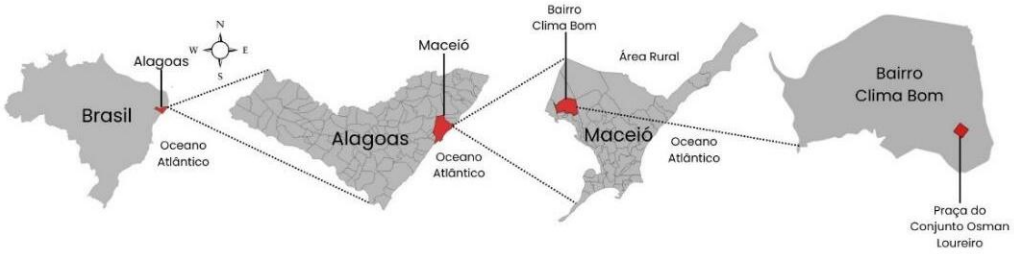
MATERIAIS E MÉTODO

ÁREA DE ESTUDO: PRAÇA OSMAN LOUREIRO

A praça está localizada na cidade de Maceió, capital alagoana, no bairro Clima Bom, o quarto mais populoso do município, com aproximadamente 50.386 habitantes (IBGE, 2022), o que reforça a relevância de espaços livres públicos qualificados em áreas residenciais densas. Conforme a figura 1, o conjunto Osman Loureiro foi implantado no final da década de 1980, a partir de iniciativas da Cooperativa Habitacional de

Alagoas (COOHAL), voltadas à habitação de interesse social, integrando o processo de expansão urbana da parte alta da cidade (Marroquim, 2007).

Figura 1: **Localização da Praça do Conjunto Osman Loureiro.**



Fonte: Os autores, 2026.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Juntamente ao conjunto, foi edificada a Praça do Osman Loureiro, configurando-se como espaço público estruturador da dinâmica local. O bairro, situado na “parte alta” de Maceió, insere-se em área historicamente marcada por menor poder aquisitivo em relação à faixa litorânea, onde se concentram investimentos turísticos, imobiliários e de infraestrutura. Predominam conjuntos habitacionais associados à demanda por moradia, resultando em tecido urbano com padronização tipológica, alta densidade construtiva e carência relativa de equipamentos de lazer.

Inserida nesse contexto, a praça ocupa posição central, desempenhando papel estratégico na articulação de fluxos e na oferta de espaço coletivo. Com área aproximada de 23.380,69 m², apresenta dimensão significativa em relação ao entorno, ampliando seu potencial como área de encontro, recreação e permanência. Seus limites — Rua Carlos Guido Ferrário Lobo, Rua Dezesseis, Avenida B e Avenida C — garantem acessibilidade e integração ao sistema viário, consolidando-a como referência espacial e simbólica, conforme figura 2.

Figura 2: Vista aérea da praça do Osman Loureiro.



Fonte: Adaptado de Prefeitura de Maceió (2025). Acesso em 2026.

Logo, a requalificação da Praça Osman Loureiro ocorreu em etapas iniciadas em maio de 2022, quando foi anunciado o projeto conduzido pela Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminfra), prevendo a implantação de equipamentos como ciclovia, academia ao ar livre, quadras esportivas, parquinho infantil e espaços de convivência (Ojornal Extra, 2022). Posteriormente, a obra foi retomada e ampliada, alcançando cerca de 60% de execução em fevereiro de 2025, já configurando o espaço como um complexo esportivo e de lazer (Seminfra, 2025). A conclusão ocorreu em outubro de 2025, quando a praça foi inaugurada como importante equipamento de convivência da parte alta da cidade, com aproximadamente 21 mil m² e infraestrutura voltada ao lazer (Câmara Municipal de Maceió, 2025).

Após a intervenção, a praça passou a apresentar configuração densa e multifuncional, marcada pela diversidade de equipamentos (figura 3), como academias ao ar livre, áreas para animais, parquinhos, arenas esportivas, quadras, mesas de futevôlei e um anfiteatro. Complementarmente, dispõe de espaços gastronômicos e áreas de estar sob arborização, favorecendo a permanência e ampliando as condições de conforto ambiental. Observa-se, assim, um ambiente que integra atividades esportivas, recreativas e sociais, ampliando sua capacidade de atrair diferentes perfis e promover usos diversificados ao longo do dia. Ademais, a presença de um terminal de ônibus e de um posto policial reforça seu papel como articulador de fluxos e suporte à segurança, consolidando sua relevância urbana.

Figura 3: Equipamentos da praça do Osman Loureiro. **(à esquerda brinquedos e bancos); (ao centro espreguiçadeiras para descanso); (à direita equipamentos de ginástica).**



Fonte**:** Os autores, 2026.

Além de seu caráter urbano e funcional, a reforma da praça (figura 4) insere-se em contexto político, associada à atuação da gestão municipal e do legislativo. A intervenção foi apresentada como estratégia de valorização de áreas periféricas e promoção da qualidade de vida, reforçando o discurso institucional de investimento em regiões historicamente negligenciadas (Seminfra, 2025). Paralelamente, vereadores destacaram sua participação e apoio à obra, evidenciando o uso da requalificação urbana como instrumento de capital político e visibilidade institucional (Câmara Municipal de Maceió, 2025). Assim, a reforma ultrapassa sua dimensão física, configurando-se como elemento de articulação entre políticas públicas, interesses políticos e produção do espaço urbano contemporâneo.

Figura 4: Praça do Osman Loureiro antes e durante a reforma. (à esquerda a praça antes da reforma); (à direita a praça durante a reforma).



Fonte: a) O Jornal Extra (2022); b) Seminfra (2025).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota abordagem de métodos mistos (Creswell; Clark, 2017). Inicialmente, foi realizado levantamento documental com dados da Prefeitura de Maceió, visando contextualizar a intervenção e compreender o escopo, as diretrizes e as etapas da requalificação, conforme orientações de análise documental (Yin, 2015).

Na sequência, procedeu-se ao levantamento técnico in loco, por meio de visitas sistemáticas em diferentes dias e horários, a fim de captar variações temporais de uso e condições ambientais. Foram realizados registros fotográficos contemplando infraestrutura, mobiliário, equipamentos, cobertura vegetal, acessibilidade, manutenção e relação com o entorno.

Paralelamente, elaboraram-se mapas comportamentais, tendo como unidade de análise o indivíduo e suas atividades (estacionárias, dinâmicas e recreativas), permitindo identificar padrões de uso, distribuição espacial e áreas de maior permanência. Esse procedimento possibilitou relacionar a ocupação do espaço às características físico-ambientais da praça, contribuindo para a compreensão de sua dinâmica socioespacial.

RESULTADOS

A análise comparativa dos mapas comportamentais evidencia que a apropriação da Praça Osman Loureiro não ocorre de maneira homogênea, mas varia significativamente em função do horário, das condições ambientais, da disponibilidade de equipamentos e do perfil dos usuários. Em dias úteis, observa-se uma dinâmica temporal marcada por diferentes formas de apropriação: no início da manhã, predominam atividades físicas e deslocamentos; ao longo do período diurno, especialmente entre 12h e 16h, ocorre redução expressiva da permanência; a partir do final da tarde, verifica-se retomada progressiva da ocupação, que se intensifica no período noturno, quando o espaço passa a concentrar maior diversidade de usuários e atividades (Figuras 5 a 16).

No período da manhã, entre 7h e 10h, a ocupação está associada principalmente às práticas esportivas, caminhadas e ao uso das academias e arenas, enquanto os espaços destinados às crianças apresentam menor utilização. A distribuição dos usuários demonstra ainda que a existência de equipamentos, isoladamente, não determina sua

ocupação, uma vez que setores com mobiliário permaneceram pouco utilizados, enquanto áreas sombreadas e equipamentos esportivos concentraram maior permanência. Esse comportamento indica que a apropriação resulta da interação entre função, localização, conforto ambiental e perfil dos usuários, e não apenas da disponibilidade física de infraestrutura. (Figuras 5, 6, 7 e 8).

Figura 5: Mapa comportamental em dia útil de 7 às 8h da manhã.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 6: Usuários da praça das 7 às 8h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 7: Mapa comportamental em dia útil de 9 às 10h da manhã.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 8: Usuários da praça das 9 às 10h.



Fonte: Autor, 2026.

A comparação com os horários entre 12h e 16h reforça essa interpretação. Nesse período ocorre a menor intensidade de uso da praça, com concentração dos usuários em áreas cobertas ou sombreadas. O padrão sugere influência das condições microclimáticas sobre a permanência, particularmente em razão da exposição à radiação solar. Entretanto, a manutenção do uso das arenas esportivas, inclusive sob incidência solar direta, revela que o desconforto ambiental não atua isoladamente: equipamentos associados a atividades de maior interesse podem manter sua capacidade de atração mesmo em condições menos favoráveis. Dessa forma, os resultados indicam uma relação de compensação entre atratividade funcional e conforto ambiental, na qual determinados equipamentos funcionam como polos

estruturadores capazes de sustentar a apropriação em períodos de baixa ocupação geral. (Figuras 9, 10, 11 e 12).

Figura 9: Mapa comportamental em dia útil de 12 às 13h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figuras 10: Usuários da praça das 12 às 13h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 11: Mapa comportamental em dia útil de 15 às 16h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figuras 12: Usuários da praça das 15 às 16h.



Fonte: Os autores, 2026.

A partir das 17h observa-se mudança significativa nesse padrão. A redução da incidência solar coincide com o aumento da ocupação e com maior diversidade de atividades. Academias, arenas esportivas, espaços destinados aos animais e áreas de estar passam a ser utilizados simultaneamente, indicando uma transição de uma apropriação predominantemente funcional para uma dinâmica mais diversificada. Entre 20h e 21h, essa transformação torna-se ainda mais evidente: além das práticas esportivas, intensificam-se caminhadas, permanência, lazer infantil, encontros e atividades relacionadas aos polos gastronômicos. Assim, o período noturno apresenta maior sobreposição de usos e grupos etários, revelando que a vitalidade da praça está associada não somente aos equipamentos implantados, mas à coexistência de diferentes atividades e formas de permanência. (Figuras 13, 14, 15 e 16).

Figura 13: Mapa comportamental em dia útil de 17 às 18h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figuras 14: Usuários da praça das 17h às 18h.



Fonte: Os autores, 2026.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8876

Figura 15: Mapa comportamental em dia útil de 20 às 21h.



Fonte: Os autores, 2026.

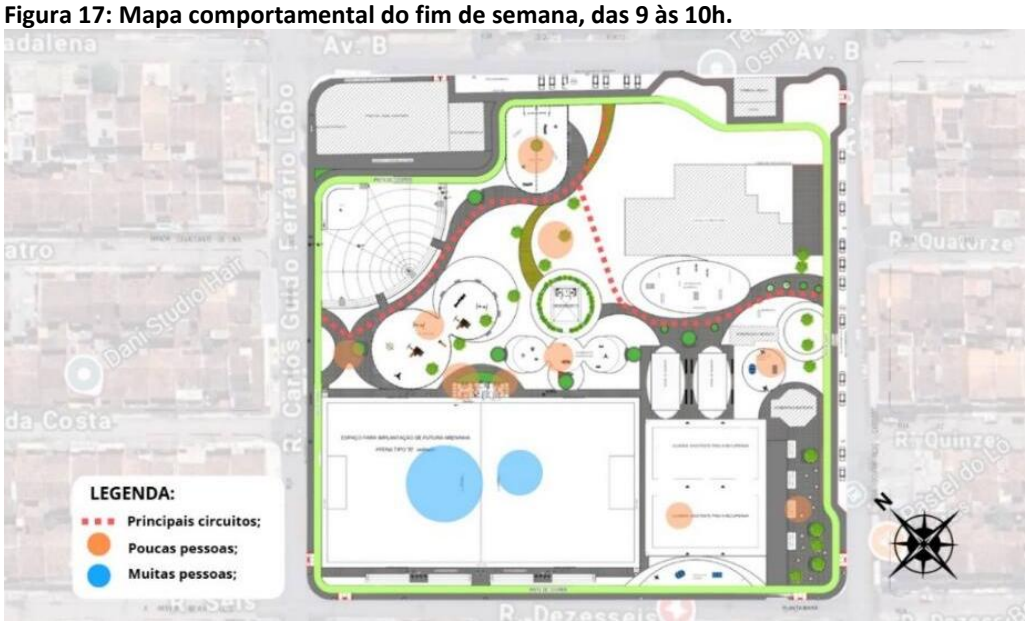
Figuras 16: Usuários da praça das 20 às 21h.



Fonte: Os autores, 2026.

Os registros de fim de semana confirmam esse padrão, embora apresentem particularidades. Pela manhã, as arenas esportivas funcionam como principais centralidades, atraindo predominantemente jovens e organizando também a permanência de outros usuários em seu entorno. Entre 15h e 16h, mesmo no sábado, observa-se baixa ocorrência de permanência espontânea, sendo a ocupação fortemente dependente das quadras, mesas de futevôlei e playground. Tal comportamento reforça a influência combinada das condições ambientais e da infraestrutura sobre a apropriação do espaço. (Figuras 17, 18, 19 e 20).

Figura 17: Mapa comportamental do fim de semana, das 9 às 10h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figuras 18: Usuários da praça do fim de semana das 9 às 10h.



Fonte: Os autores, 2026.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8876

Figura 19: Mapa comportamental no fim de semana, de 15 às 16h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 20: Usuários da praça no fim de semana, de 15 às 16h.



Fonte: Os autores, 2026.

A maior intensidade e diversidade de uso ocorre no sábado à noite, quando os mapas comportamentais registram ocupação distribuída por praticamente toda a praça. Nesse período, atividades esportivas, lazer infantil, permanência de grupos familiares, comércio informal, serviços recreativos e polos gastronômicos passam a coexistir. A utilização de cadeiras portáteis pelas famílias é particularmente significativa, pois demonstra formas de apropriação que ultrapassam o mobiliário originalmente previsto pelo projeto. O usuário deixa de apenas utilizar a infraestrutura oferecida e passa também a adaptar o espaço às suas necessidades de permanência e sociabilidade, indicando maior grau de apropriação social. (Figuras 21 e 22).

Figura 21: Mapa comportamental no fim de semana, de 20 às 21h.



Fonte: Os autores, 2026.

Figura 22: Usuários da praça no fim de semana, de 20 às 21h.



Fonte: Os autores, 2026.

A leitura conjunta dos mapas permite, portanto, identificar três fatores principais na organização da dinâmica de uso: condições ambientais, infraestrutura e temporalidade. Durante os períodos de maior exposição solar, o sombreamento condiciona a permanência, enquanto equipamentos de forte atratividade conseguem manter usos específicos. Com a redução da carga térmica no final da tarde e à noite, amplia-se tanto o número de usuários quanto a diversidade das atividades. Simultaneamente, equipamentos esportivos, playgrounds e áreas gastronômicas funcionam como centralidades internas, estruturando fluxos e produzindo diferentes núcleos de permanência.

Esses resultados indicam que a requalificação não promoveu apenas aumento quantitativo do uso, mas possibilitou uma diversificação das formas de apropriação. A praça apresenta diferentes configurações ao longo do dia: pela manhã assume caráter

predominantemente esportivo e funcional; nos horários de maior exposição solar torna-se um espaço de uso seletivo e dependente de sombra ou equipamentos específicos; e, no período noturno, consolida-se como espaço de lazer, encontro e convivência coletiva. Essa alternância demonstra que a vitalidade do espaço público decorre da capacidade de comportar diferentes atividades, grupos sociais e temporalidades.

Sob essa perspectiva, a Praça Osman Loureiro pode ser compreendida como uma centralidade local cuja dinâmica é produzida pela interação entre desenho urbano, condições ambientais e práticas sociais. A presença simultânea de crianças, jovens, adultos e idosos, associada às atividades esportivas, recreativas, comerciais e de convivência, evidencia a multifuncionalidade adquirida após a intervenção. Ao mesmo tempo, os períodos de esvaziamento demonstram que a infraestrutura, embora fundamental para ativar o espaço, não é suficiente para assegurar permanência contínua. A qualidade ambiental, especialmente a disponibilidade e distribuição adequada de sombreamento e arborização, constitui elemento determinante para ampliar a utilização da praça durante diferentes períodos do dia.

Assim, os mapas comportamentais demonstram que a principal contribuição da requalificação está na criação de condições para múltiplas formas de apropriação, transformando a praça de um equipamento físico em um espaço efetivamente incorporado às práticas cotidianas da população. Entretanto, a concentração temporal da maior vitalidade no final da tarde e à noite evidencia a necessidade de estratégias que ampliem o conforto ambiental durante o período diurno, permitindo uma apropriação mais equilibrada ao longo do dia.

CONCLUSÃO

A requalificação da Praça Osman Loureiro ampliou e diversificou sua apropriação, com os equipamentos implantados atuando como importantes polos de atração para diferentes perfis de usuários. Contudo, nos horários de maior incidência solar, o desconforto térmico reduz a permanência, evidenciando a importância da arborização para o conforto ambiental. A intensa ocupação noturna, a presença de famílias e as atividades comerciais reforçam a vitalidade e o caráter multifuncional da praça. Conclui-se que a intervenção contribuiu para sua ressignificação como centralidade local e espaço de lazer, convivência e integração socioespacial, destacando a importância da articulação entre infraestrutura e conforto ambiental na qualificação da vida pública.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pela concessão de bolsa de doutorado e à Universidade Federal de Alagoas pela concessão de bolsa de Iniciação Científica por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC).

DECLARAÇÃO

Durante a preparação deste artigo, os autores utilizaram o ChatGPT v.5.6 Sol para revisão gramatical e ortográfica do texto. Após a utilização da ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo do artigo publicado.

REFERÊNCIAS

[1] HUANG, Y. et al. ***Spatial patterns and inequity of urban green space supply in China.*** Ecological Indicators, v. 132, p. 108275, 2021.

[2] JIANG, N. et al. ***Assessing distributional and perceived equity of urban green spaces in Qingdao's historic urban area.*** Buildings, v. 13, n. 11, p. 2822, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/buildings13112822. Acesso em: 17 jun. 2026.

[3] YU, Z. et al. ***Critical review on the cooling effect of urban blue-green space: a threshold-size perspective.*** Urban Forestry & Urban Greening, v. 49, p. 126630, 2020.

[4] ROLNIK, Raquel. ***Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças.*** São Paulo: Boitempo, 2019.

[5] OKE, T. R. ***Urban climates.*** Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

[6] DE ABREU-HARBICH, L. V.; LABAKI, Lucila Chebel; MATZARAKIS, Andreas. ***Effect of tree planting design and tree species on human thermal comfort in the tropics.*** Landscape and Urban Planning, v. 138, p. 99–109, 2015.

[7] BONDUKI, Nabil. ***Origens da habitação social no Brasil.*** 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

[8] FOSTER, Sarah et al. ***Do changes in residents' fear of crime impact their walking?*** Preventive Medicine, v. 124, p. 67–73, 2019.

[9] LERNER, Jaime. ***Acupuntura urbana.*** 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

[10] CARMONA, Matthew. ***Principles for public space design, planning to do better.*** Urban Design International, v. 24, p. 47–59, 2019.

[11] HILLIER, Bill. ***Space is the machine: a configurational theory of architecture.*** London: Space Syntax, 2007.

[12] COZENS, Paul; LOVE, Terence. ***A review and current status of crime prevention through environmental design (CPTED).*** Journal of Planning Literature, v. 30, n. 4, p. 393–412, 2015.

[13] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). ***Censo Demográfico 2022: resultados preliminares da população por municípios e setores censitários.*** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

[14] MARROQUIM, Flávia Maria Guimarães. ***Avaliação pós-ocupação de unidades residenciais modificadas de um conjunto habitacional em Maceió-AL: flexibilidade, dimensionamento e funcionalidade dos ambientes. 2007.*** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Dinâmicas do Espaço Habitado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

[15] OJORNAL EXTRA***. Praça do Osman Loureiro será reformada e terá novos equipamentos.*** Maceió, 2022. Disponível em: https://ojornalextra.com.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

[16] MACEIÓ (AL). Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMINFRA. ***Revitalização da Praça Osman Loureiro avança e alcança 60% de execução.*** Maceió, 2025a. Disponível em: https://maceio.al.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

[17] MACEIÓ (AL). Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMINFRA. ***Parque Osman Loureiro transforma rotina dos moradores na parte alta de Maceió.*** Maceió, 2025b. Disponível em: https://maceio.al.gov.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

[18] CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ. ***Vereadores destacam inauguração do maior espaço de convivência da parte alta de Maceió.*** Maceió, 2025. Disponível em: https://www.maceio.al.leg.br. Acesso em: 17 jun. 2026.

[19] CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L**. *Designing and conducting mixed methods research.*** 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2017.
[20] YIN, Robert K. ***Estudo de caso: planejamento e métodos***. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
[21] PREFEITURA DE MACEIÓ. ***Praça Osman Loureiro.*** Instagram, Maceió, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DP6Vymwjfyl/. Acesso em: 17 jun. 2026.